

Bruno Pernadas Quinteto

13 Out 2018
21:00 Sala Suggia

OUTONO EM JAZZ

Mário Laginha, Julian Argüelles e Helge Norbakken

Bruno Pernadas Quinteto

Bruno Pernadas guitarra, samplers e composição

Francisco Brito contrabaixo

João Mortágua saxofone alto e soprano

Joel Silva bateria

Sérgio Rodrigues piano

Um dos compositores mais aventureiros da cena nacional, Bruno Pernadas tem-se dado a conhecer com uma discografia ímpar que o revela como um músico que se alimenta tanto do jazz quanto do rock, da pop ou da música erudita. Garimpeiro de novos timbres quando toca em frente a um ensemble, é também um autêntico criador de canções sem palavras a quem a crítica já se rendeu. Traz à Casa da Música a sua formação mais assumidamente jazzística e que deu origem ao álbum *Worst Summer Ever*, em que a sua identidade como autor e líder se apresenta mais clara do que nunca.

Motivado pela constante procura de uma sonoridade que combina diversos estilos, timbres e relações harmónicas, este projecto pretende reinventar uma linguagem musical em que a estrutura possibilita a total liberdade na diversidade rítmica, emotiva e interpretativa de cada elemento do grupo. A abordagem tem como base diversos estilos, tais como a música improvisada, o jazz, o rock e a música erudita. Na conjugação destes estilos procura-se aquilo que se assume como identitário de cada um, combinando as diferentes linguagens harmónicas, rítmicas e texturais. Fazendo uso de uníssonos, contraponto, alternâncias de andamento, atonalismo, improvisação livre, improvisação estrutural, procura-se desenvolver novas formas de comunicação através de processos não convencionais da música *mainstream* ocidental.

Bruno Pernadas é licenciado em Música pela Escola Superior de Música de Lisboa, na variante de Jazz. Frequentou o Hot Club de Portugal e paralelamente estudou Análise e Técnicas de Composição com Vasco Mendonça. Participou em vários concertos, workshops e cursos de aperfeiçoamento com músicos de jazz

e compositores de referência. Como músico e compositor participou em vários projectos e festivais de música em Portugal, Itália e Brasil. Lançou *How can we be joyful in a world full of knowledge* (2014), *Worst Summer Ever* (2016) e *Those who throw objects at the crocodiles will be asked to retrieve them* (2016), com o selo da Pataca discos.

Francisco Brito estudou guitarra no Hot Clube de Portugal, com Bruno Santos. Mais tarde começa a estudar contrabaixo, frequentando o curso de Jazz do Hot Clube com Bernardo Moreira, Nelson Cascais, André Fernandes e João Moreira. Estudou na Escola Superior de Música de Lisboa com Afonso Pais, Lars Arens, Bernardo Moreira, Pedro Moreira, Óscar Graça e Gonçalo Marques.

Natural de Estarreja, **João Mortágua** estudou na escola de jazz do Hot Club de Portugal e licenciou-se em Jazz pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo. Integrou o septeto premiado na Festa do Jazz do S. Luiz 2007 e participou no 39º Seminário do Siena Jazz, tendo obtido uma bolsa para a 40ª edição. Tocou em inúmeros espaços e festivais nacionais. Lançou os discos *Janela* (2014), *Mirrors* (2017) e *Axes* (2017), e apresentou o seu projecto a solo "Holi". Em 2017 recebeu a distinção de "Músico do Ano" nos Prémios RTP/Festa do Jazz.

Joel Silva estudou percussão na Escola de Música do Orfeão de Leiria, com Rui Gomes e Manuel Campos. Começou a interessar-se por jazz e frequentou diversos workshops com Bruno Pedrosa, Alexandre Frazão, Carlos Barretto, Marc Miralta, Mark Ferber, Daniel Freedman, Mark Turner, Peter Erskine, John Riley, Dan Weiss, Donald Edwards, Ari Hoening e Billy Hart. É licenciado em Jazz pela ESMAE, na classe de Michael Lauren. Tem vindo a tocar com inúmeros artistas, tais como Carlos Barretto, Bob Sands, Big Band H.C.P., Paulo de Carvalho, Matt Penman, Francesco Bearzatti, Júlio Resende, Kristin Korb e João Paulo Esteves da Silva, entre outros. Em 2014 revelou-se também compositor com o álbum de estreia *Geyser* (Sintoma Records).

Sérgio Rodrigues é pianista, compositor e arranjador. Com formação clássica e em jazz, integra projectos de estilos musicais variados que têm passado por festivais e palcos nacionais. Compõe



casa da música

MECENAS OUTONO EM JAZZ

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA



SONAE



regularmente para teatro, cinema, dança, exposições fotográficas e espectáculos de poesia. Neste âmbito, colaborou com encenador Gérard Gélas, o realizador Peter Payer, a coreógrafa Anu Sistonen e o fotógrafo Paulo Lobo. Integra projectos como Bruno Pernadas Ensemble, The Trick, Remo Cavallini Band, Selma Hadrovic Schauls, Poesia e Jazz e JC Project.

Mário Laginha, Julian Argüelles e Helge Norbakken

Mário Laginha *piano*

Julian Argüelles *saxofones, clarinete*

Helge Norbakken *percussão*

Setembro é um álbum brilhante saído das mentes criativas do pianista português Mário Laginha, do saxofonista inglês Julian Argüelles e do percussionista norueguês Helge Norbakken. A combinação da maturidade dos três músicos resulta num disco que se distingue pela fluidez: *grooves* poderosos, melodias complexas (porém líricas) e uma interação livre de preconceitos. Colectivamente o trio consegue superar as “partes” que o compõem. O calor do piano de Mário Laginha, a energia percussiva de Helge Andreas Norbakke e o lirismo de Julian Argüelles juntam-se num disco que é estruturalmente arrojado, audacioso a nível de improvisação, emocionalmente aberto e de uma beleza inegável. Com raízes nas várias tradições dos seus membros, mas notoriamente moderna, a música de *Setembro* é episódica, repleta de pequenos prazeres de exploração que espelha o *modus operandi* destes três grandes instrumentistas.

Com uma carreira que leva já mais de três décadas, **Mário Laginha** é habitualmente conotado com o mundo do jazz. Mas se é verdade que os primórdios do seu percurso têm um cunho predominantemente jazzístico, o universo musical que construiu com a cantora Maria João é um tributo às músicas que sempre o tocaram, a começar pelo jazz e passando pelas sonoridades brasileiras, indianas, africanas, a pop e o rock. Tem articulado uma forte personalidade musical com uma vontade imensa de partilhar a sua arte com outros músicos e criadores. Com uma sólida formação clássica, Mário Laginha tem escrito para formações diversas e partilhado o palco e o estúdio com músicos excepcionais.

Julian Argüelles (Reino Unido) começou a tocar em *big bands* com 14 anos, tendo sido galardoado com vários prémios desde cedo. Integrou projectos com músicos de todo o mundo, incluindo Archie Shepp, Peter Erskine, Dave Holland, Steve Swallow, John Abercrombie, Chris McGregor, Hermeto Pascoal, John Scofield e Giorgio Gaslini. Trabalha ainda com Django Bates, Kenny Wheeler, Mike Gibbs, Carla Bley, Mário Laginha (em várias formações) e com o seu irmão Steve, entre muitos outros. Fiel ao seu compromisso para com o ensino, tem sido convidado para dar aulas nas mais variadas escolas e o seu octeto é o ensemble residente da Universidade de York. Tem recebido encomendas das mais variadas formações europeias de jazz. O principal interesse de Julian Argüelles continua a ser escrever e tocar com as suas próprias bandas. Editou sete CD como líder, frequentemente premiados.

Um dos mais reconhecidos percussionistas escandinavos, **Helge Norbakken** (Noruega) concluiu o Curso de Jazz no Conservatório de Música de Trondheim em 1988. Começou a apresentar-se nos palcos internacionais como parte da banda de Mari Boine, tocando ainda com Maria João e Mário Laginha, Jon Balke, Kari Brennes, Ayub Ogada, e muitos outros artistas de prestígio internacional. Desenvolveu um estilo de percussão original, baseado na pesquisa sonora, em instrumentos artesanais e em misturas originais de timbres. Tem colaborado com artistas como Siwan, Magnetic North Orchestra, Batagraf, Arve Henriksen, Becaye Aw, Jon Hassell, No Border Orchestra, Kjetil Bjerkestrand, Abendland, Trondheim Jazzorkester, Karl Seglem, Anne Wylie e Steinar Ofsdal.

INFINITO VÃO

A Casa da Arquitectura convida os espectadores do Festival Outono em Jazz a visitarem a exposição “INFINITO VÃO – 90 anos da arquitectura brasileira”. Nos meses de Outubro e Novembro, apresente o bilhete do concerto e aproveite o desconto de 50% na entrada da exposição.

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

reseo

REMA

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO

EUROPEAN CONCERT HALL ORGANISATION

TENSO